

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17032 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

AS ESCOLAS DO/NO CAMPO E SEUS DESAFIOS DIANTE DO CONTEXTO DA TRAGÉDIA CLIMÁTICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Marlon Antonio Bianchini - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Cristina Luisa Bencke Vergutz - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Morgana Pereira da Costa - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001

### **AS ESCOLAS DO/NO CAMPO E SEUS DESAFIOS DIANTE DO CONTEXTO DA TRAGÉDIA CLIMÁTICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**RESUMO:** Este trabalho preocupa-se em compreender os desafios da educação do/no campo no XXXX frente ao contexto de tragédia climática no Rio Grande do Sul. Considerando o histórico e o preocupante cenário de fechamento de escolas do campo, a pergunta que orienta esta escrita é: como e onde educar frente a este contexto? Metodologicamente baseada na pesquisa exploratória e orientada pela educação popular, propomos a análise dos dados levantados pelo XXXX, através das Sinopses Estatísticas da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), produzidas entre os anos de 2007 a 2022. A problemática do massivo fechamento das escolas do campo pode ser agravada durante este período, já que historicamente existe uma ausência de diálogo com a comunidade e a reprodução de diversas correntes discursivas, o que resulta no apagamento da memória e história destas instituições. Ainda em andamento, os dados preliminares revelam a necessidade de atuação em defesa da educação do campo na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo. Território. Crise Ambiental e Climática.

O Estado do Rio Grande do Sul (RS) em maio de 2024 viveu a sua maior tragédia climática. Os números evidenciam o tamanho da destruição que assolou o Estado gaúcho em decorrência das chuvas, afetando 471 municípios, ou seja, 93% do total de 497. Foram 2,3 milhões de pessoas afetadas e, quando olhamos para o cenário educacional, deparamo-nos com um total de 1.078 escolas atingidas (11% do total) e 378 mil estudantes impactados. Sem contabilizar as que, durante esse período, serviram de abrigo para as pessoas afetadas e, ainda, sem dimensionar a destruição dos equipamentos, materiais, livros, cadernos e as memórias perdidas por cada escola. Assim, este trabalho teve o objetivo de refletir sobre os possíveis desafios das escolas do campo do XXXX, diante do contexto da tragédia climática no estado do RS e de problematizar os possíveis desafios destas escolas para não serem fechadas neste

momento de reconstrução. Esta pesquisa origina-se de um recorte da pesquisa-ação em andamento realizada pelo XXXX.

Justifica-se a escolha do tema devido ao latente fechamento das escolas do campo que assola as comunidades camponesas gaúchas há mais de uma década e por considerar que a crise ambiental e climática pode potencializar o fechamento de mais escolas, através da transferência massiva de estudantes e professores/as para outras, forçando o deslocamento dos sujeitos de seu território de origem para outro, o que, segundo ACNUR - Agência da ONU para Refugiados, denomina-se de “refugiados climáticos” ou “migrantes do clima”. Como se mencionou, em 15 anos, fechou-se 47% de suas escolas do campo no estado, tendo a região centro leste do Estado o maior índice, abarcando o total de 235 fechamentos, ou seja, 58% do total de 403 escolas do campo (XXXX, 2022).

A metodologia baseou-se em uma pesquisa exploratória, orientada pelos princípios da educação popular, de abordagem qualitativa, com enfoque na análise documental, tendo como principal fonte as Sinopses Estatísticas da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), produzidas entre os anos de 2007 a 2022, sobre as escolas do campo do RS, em atenção a região XXXX.

Nesta perspectiva, a história da educação brasileira registra o esquecimento por parte do poder público tanto com relação às estruturas físicas e humanas para a efetivação de processos educacionais, como no planejamento de uma educação relacionada ao contexto de quem vive e estabelece sua vida no campo, não reconhecendo os sujeitos do campo como sujeitos de direitos e almejando a expropriação destes sujeitos do seu território, em defesa de uma práxis de produção agropecuária que favorece a acumulação do capital para o agronegócio.

Uma ação que caracteriza esta compreensão histórica é o contínuo fechamento de escolas situadas no campo, sob o discurso do êxodo rural, da falta de recursos e de tantas outras correntes discursivas que apagam a história e a memória das escolas. Nesse sentido, o XXXX busca reunir e analisar os dados e as informações sobre a educação do/no campo, sistematizando as experiências na região a partir da relação orgânica de parceria com a Articulação em Defesa da Educação do Campo (AEDOC) do RS, apoiando pedagógica e politicamente os povos do campo, anunciando e denunciando problemas que possam vir a justificar o fechamento das escolas do campo. Assim, a pesquisa participante realiza-se com aqueles/as que tiveram e têm suas vidas impactadas pela presença ou pela ausência das escolas do campo em suas comunidades, cuja relação é necessária ao desenvolvimento do meio.

Em face do exposto, uma das análises, ainda que preliminar, diz respeito ao fechamento das escolas do campo e os desafios em manterem-se abertas diante da tragédia climática, pois,

no recorte entre os anos de 2007 a 2022, identificou-se que no VRP, as escolas do campo passaram de 403 para apenas 168 em 2022, o que significa uma diminuição de 235 escolas do campo em 15 anos (58%) deixando de atender a população rural, conforme Tabela 01. Eram escolas mantidas pelas redes municipais (54% de escolas fechadas), pela rede estadual (57% de escolas fechadas). Na rede privada, por sua vez, nota-se um aumento do número de escolas, o que pressupõe-se que ocorra na educação infantil.

Alguns municípios quando analisados separadamente, de acordo com os dados quantitativos de um ano para outro, exemplo de 2019 para 2020 (Tabela 02), evidenciam o descaso pela educação do/no campo. É a situação de Sinimbu, Vera Cruz, Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul, Arroio do Tigre e Candelária que, neste período, tiveram redução no número de escolas, somando nove delas fechadas. Quais foram as circunstâncias do fechamento destas escolas em um ano? Houve algum diálogo com a comunidade escolar?

Em 2024 alguns destes municípios foram fortemente afetados pela tragédia climática de maio no Estado do RS, como é o caso de Candelária, Venâncio Aires e Sinimbu, impactando diretamente a área rural. São territórios e espaços devastados, em que os sujeitos do campo foram afetados na materialidade da sua existência mas, essencialmente, na subjetividade dela. Foram perdidas vidas, lares, espaços produtivos da agricultura e da pecuária, galpões, acessos às estradas e caminhos que ligam localidades e comunidades que formavam vínculos produtivos e reprodutivos da vida humana.

No município de Venâncio Aires, o distrito de Vila Mariante foi severamente atingido. Além da destruição das casas e estradas, a única escola pública, denominada E.E.E.M. Mariante foi devastada e todos seus estudantes e professores/as foram remanejados para outra instituição escolar, em outra comunidade. Esta escola, em 2022, sofreu com a tentativa de fechamento pela mantenedora e conseguiu reverter a situação com mobilização intensa da comunidade. Situação semelhante ocorreu em General Câmara, na localidade de Volta dos Freitas, onde a E.E.E.F. Maria Luiza Rocha Pires, também atingida pela tragédia climática, esta escola está fechada desde maio de 2024 e os seus estudantes e professores/as foram distribuídos em diferentes escolas de outras comunidades (XXXX, 2024).

Compreende-se o território como espaço de vida em que todas as ações, produções, reproduções e relações humanas acontecem e se desenvolvem, sendo o “lugar em que desembocam todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem (*sic*) plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência” (Santos, 2002, p. 11). Uma existência que se manifesta num contexto concreto e se apresenta como reflexivo-crítico quando a curiosidade espontânea passa a tornar-se cognoscente, formando um “corpo consciente”, distanciando do contexto concreto pelo assumir reflexivo do contexto teórico como consciência e não como ação mecânica (Freire,

1995).

São territórios formados por sujeitos cognoscentes, produtores de conhecimento que precisam ser reconstruídos. Por isso, conclui-se que a reconstrução pós tragédia climática se apresenta como um dos desafios para as escolas do campo do RS, considerando a necessidade de compreensão destas escolas como pertencentes a um território específico, ou seja, o campo - constituído e formado pela agricultura familiar gaúcha. Na região do XXXX se reafirma a necessidade de manutenção da educação do/no campo, o que faz desta pauta uma luta histórica e um compromisso emergente.

A tragédia climática e a crise socioambiental são frutos do modelo de desenvolvimento que se pauta na reprodução aguda e ampliada do capital, o qual necessita se expandir contínua e aceleradamente, visando a reprodução do sistema. E, para isso, explora os bens comuns, desmata florestas, amplia as monoculturas agropecuárias, expande o agronegócio e flexibiliza a legislação ambiental. Trata-se de um conjunto de ações articuladas que nos desafiam a pensar como e onde educar frente a este contexto.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: INEP, 2022.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. In: **Território-Territórios**. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense - Associação dos Geógrafos Brasileiros. Niterói, 2002. p. 9-15.

XXXX. Acesso em: 22 jun. 2024.

## TABELAS:

Tabela 01: Número de escolas na localização rural do XXX

Ano do Censo	Número de Escolas - Localização Rural no				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2007	403	-	83	320	-
2008	380	-	75	305	-
2009	357	-	68	289	-
2010	326	-	60	266	-
2011	315	-	60	255	-
2012	301	-	60	241	-
2013	274	-	60	213	1
2014	263	-	58	203	2
2015	251	-	58	191	2
2016	244	-	56	186	2
2017	222	-	50	170	2
2018	206	-	48	156	2
2019	195	-	46	147	2
2020	186	-	43	141	2
2021	176	-	40	134	2
2022	168	-	36	129	3

Fonte: Inep. Sinopses da Educação Básica (2007 a 2022).

Tabela 02: Número de escolas rurais por municípios do Corede do XXX 2019 e 2020

